

m. R. 640



Escoꝛo Biographico

DO

D.<sup>R</sup> ALFREDO ELLIS

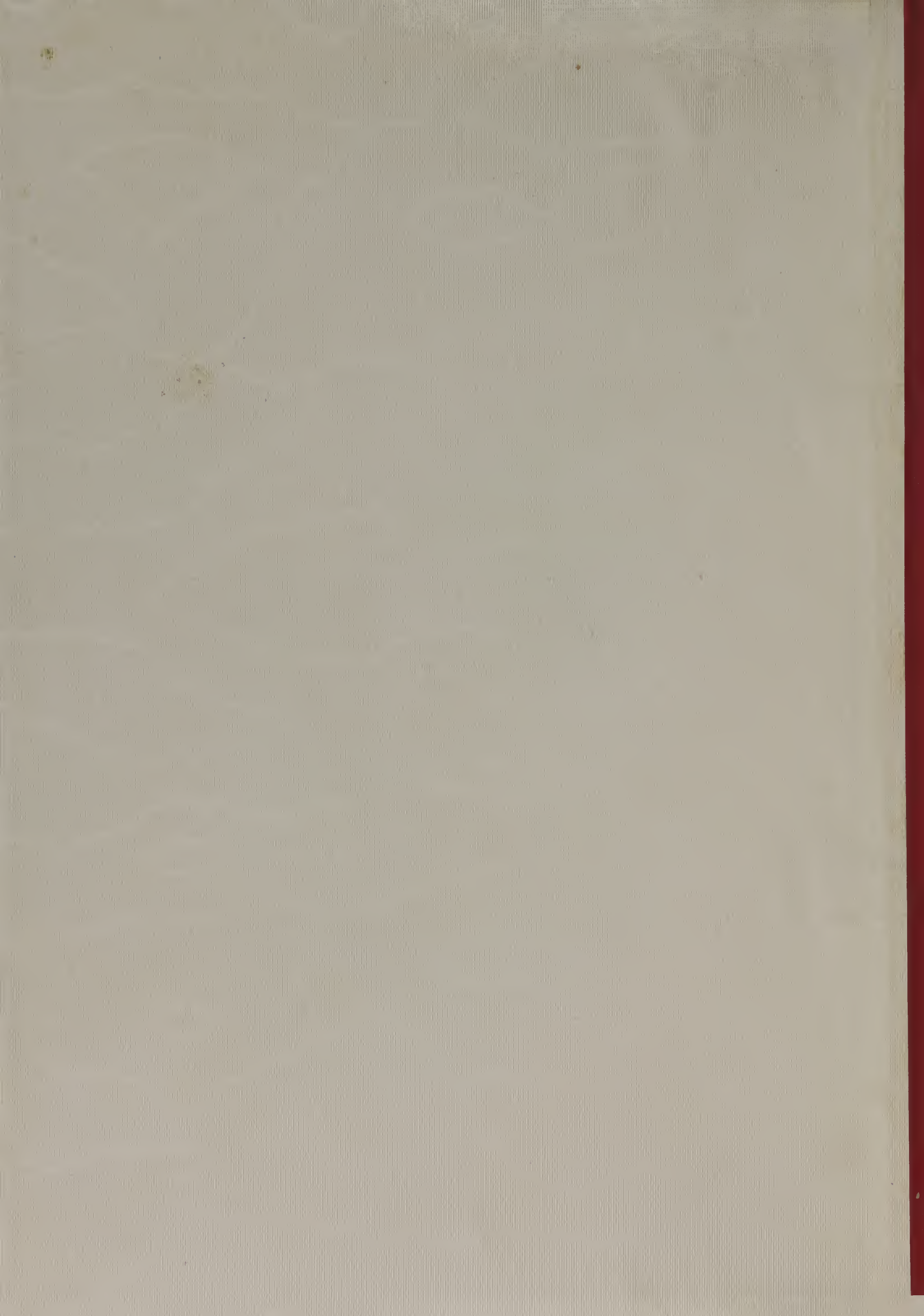
POR

LIBERO BRAGA

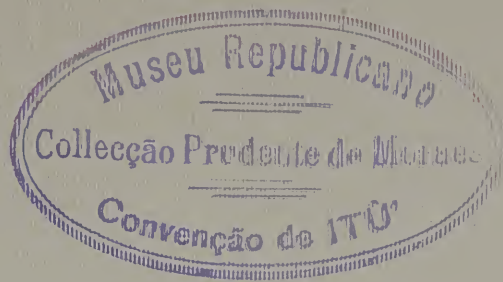


1

1894







Est - 6

Pat - 3

J - 23v

6-3 2-33

63

Ho. Ex<sup>mo</sup> Sr. Dr. Prudente José de  
Moraes Barros.

Dr. Presidente da Republica —

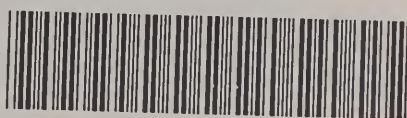
S. Paulo, Junho - 95.

O Autor,

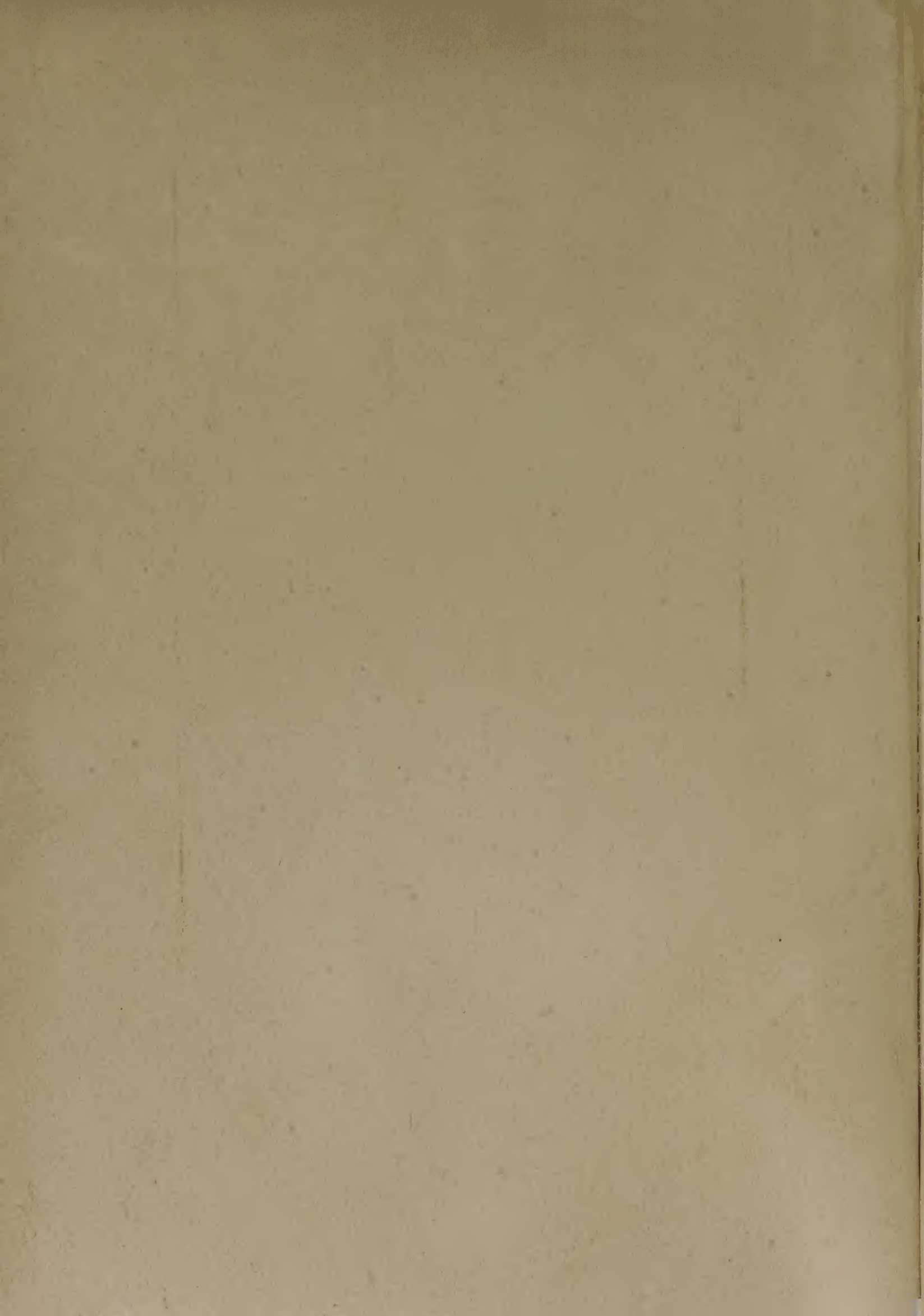
926.1  
E43b  
v.1

**DEDALUS - Acervo - MP-REP**

Esboco biographico do Doutor Alfredo Ellis:



21800005054





# ESCORÇO BIOGRAPHICO

DO

Doutor Alfredo Ellis







# ESGORÇO BIOGRAPHICO

DO

*Doutor Alfredo Ellis*



Apontamentos para a historia do illustre cidadão

POR

*Pihero Braga*

**Volume Primeiro**

003345

PAPELARIA GUARANY DE MACIEL & C.

30—Rua da Boa Vista—30

**S. Paulo**

1894







Flo

Partido Republicano

Brazileiro :



O Director







Dr. R. J. [unclear]







Dr. Alfredo Ellis.



Duas Palavras



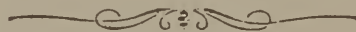




Este opusculo, pequeno e simples, como se vê, é, entretanto, de grande utilidade para nós: com a sua publicação, vimos dizer ao mundo que somos ardente e sincero admirador de um varão illustre, o qual, graças aos seus esforços, talento e virtudes, tem-se elevado com invejavel brilhantismo no espirito de todos aquelles que sabem avaliar quão poderosa é a sympathia que sempre inspiram as excellentes qualidades.

O doutor Alfredo Ellis é um desses vul'tos eminentes, cuja historia, embora mal escripta, deve ser conhecida—porque agrada, porque prepara um incentivo nos amplos arraiaes da

mocidade, porque erige nos vastos dominios brancos e impollútos da consciencia um monumento a quem sabe honrar a lueta gigantéa das aspirações, onde vinte e cinco por cento dos heróes, que n'ella entram, cáem por terra extenuados de fadiga, sem a alegria das victorias; mas d'onde, em compensação (santa e bemdicta compensação!), os setenta e cinco por cento excedentes sáem a entoar uma verdadeira Marselheza de graças, uma suave melopéa de bençams, erguendo na mão robusta, poderosa, de athleta o estandar'c da felicidade, e levando na fronte, illuminada pelos fulgores do triumpho, a corôa viridante dos louros sacratissimos da Lonra!





# Introdução





São grandiosas e solemnes as alegrias que experimenta o homem, como premio de perseverante, de tenaz trabalho.

Viva satisfação intima enthusiasma-o; e, depois de um repouso benedicto, o despertar, saudando a aurora sorridente de uma realidade tão azul como as esperanças que lhe tumultuavam na mente, que se lhe acotovellavam no seio, chamando-o para futuro ainda mais doce, ainda mais convidativo do que o seu presente, já por si tão bello,—o despertar assim é nobre, salutarissimo porque lhe galardôa o insano, o trabalhoso aspirar.

E essas lides suarentas que lhe occupavam a maior parte de sua actividade, esses sonhos côr de rosa e oiro que lhe povoavam as noites, essa grandeza vívida e mascula, nascida no imo peito, que lhe confortava as agitações, —tudo isso faz com que, nas amplas, nas vastas seáras de sua alma limpida, pura e fecunda, germine e médre e produza a arvore virente, corpulenta das conquistas grandiosas.







STRUGLE FOR LIFE, palavras do naturalista,—  
são as palavras do seculo.

Precisas como tudo quanto em materia de  
Philosophia exporta o paiz das grandes lu-  
ctas, ellas fórmam, para assim dizer, a divisa  
real da mais alevantada e nobre phalange da  
Humanidade—os verdadeiros apóstolos do tra-  
balho, que não recuam no caminho que en-  
cetaram, nem mesmo quando sopra, gelado  
e negro, o cyclone da desventura, ou, pavo-  
roso e horrente, o vendaval das eventuali-  
dades do mundo.

TRABALHAR, LUCTAR, VENCER—eis os tres gran-  
des verbos conjugados desde o principio da

vida por todos os homens, á excepção dos párias.

TRABALHAR, LUCTAR, VENCER—eis as tres grandes arvores a que se abrigam todos aquelles que não menospresam os seus compromissos perante o mundo.

Semeadas no arido Egypto do coração humano, ellas receberam as cheias fecundantes do abençoado Nilo do talento; e, illuminadas pelo sol da perseverança, enraizaram-se, fortaleceram-se, pozeram-se promptas para resistirem ao temporal da inércia, que em vão tem procurado lhes oscillar as frondes.

TRABALHAR, LUCTAR, VENCER—eis as tres grandes palavras escriptas, com o sangue immaculado dos heróes, nas taboas da Lei, que ao Moysés do progresso, no Sinai da honra, foram offerecidas pelo Jeovah da felicidade.





Quem é o homem? D'onde vem? Para onde vae? Qual é a sua origem? Que destino é o seu?

Em resposta, no intimo da consciencia, para desanimal-o, talvez, o *Memento, homo...* brada-lhe; mas, em compensação, doce como uma palavra de consolo; bemfazejo como um raio de vívida esperança, o falar da verdade, unido ao falar dos seculos, transfórma o pó revoltado das gerações extinctas em luzeiros esplendidos de extraordinarios brilhos.

—E' um átomo e é um universo.

Si amanhã lhe soprar com força o furacão da morte, elle cairá por terra, impotente e fraco, para não mais se erguer; mas tambem

si, pelo contrario, o illuminarem os clarões do genio, elle erguerá o braço, levantará a cabeça e operará uma refórma de effeitos beneficos para os seus coévos e para os seus porvindoiros.

—Vem de um nada—o berço, e caminha para outro nada—o tumulo.

Mas, entre esse distanciar de berço e tumulo existe um logar vago, existe uma lacúna: é forçoso preenchel-a.

O homem energico, animoso, comprehende então o que se chama a sua tarefa.

Impávido, sereno, arrostando perigos, toma aos hombros a cruz que os seus fóros de homem elevado lhe legaram, e caminha, cheio de suor e de fadigas, em demanda do Calvario immenso do seu porvir.

A estrada é longa e árida, a jornada pesada —e trabalhosa.

Torna-se mister, porém, vencer.

Dar tréguas a lucta—é covardia.



Recuar?...—E' prova de desanimo.

—Ah! mas si o Golgotha ainda está tão longe!?. . . .

E quando irrompe de seus labios esta exclamação dolorosa, olha em derredor de si, pesa os seus feitos, e vê que ainda falta muito para chegar!

E o pobre e pertinaz romeiro continúa a viagem para firmar o seu futuro.

Afinal firma-o.

E hoje melhor do que hontem.





O tempo austéro, esclarecido e sabio lançou por terra o palacio da fidalguia para erigir o casebre colmado do homem do povo.

Levantam-se os pequenos e abatem-se os grandes.

Realisa-se na terra o que o Evangelho diz que realizar-se-á nos Céus: *"Os servos serão senhores e os senhores serão servos."*

*«Porque aquelle que se exaltar será humilhado, e aquelle que se humilhar será exaltado.»*

Rompem-se as grandes, as poderosas catadúpas que resultam do angustioso soffrer do povo.

O sol de 89 doira as frontes juvenis, ao

mesmo tempo que o sol da idéa doira as  
paginas de um grande romance que se chama  
—O LIVRO DA VIDA HUMANA.

E o 14 de Julho derrúe as paredes lobregas  
do castello sinistro—a Bastilha!

E o 14 de Julho faz subir ao cadafalso uma  
familia de reis!

E o 14 de Julho liberta um povo!

E o 14 de Julho liberta as nações que  
gemiam opprimidas pela tyrannia! . . .

E' que o sangue de verdugos, caindo por  
terra, faz germinar e crescer exuberante,  
incomparavel a arvore augusta da liberdade!



Vão longe os tempos da fidalguia.

Hoje tem mais merito quem inventa um aparelho mechanico do que quem mostra na sua arvore genealogica os nomes de illustres avós.

Como uma extravagancia e uma iniquidade que era, a fidalguia caíu.

E' um sonho romantico que passou, ficando extincto na athmosphera nebulosa dos livros de Cavallaria.

Hoje impera Zola, e o mundo inteiro ri-se de Du Terrail.

Da mesma fôrma impera o direito do povo, e este ri-se da geração de fidalgos que



exhala o ultimo suspiro na *enfermaria* em que já o exhalaram tambem Nero, Bonaparte e tantos outros criminosos grandes.

Ninguem nasce feito. Todos os homens fazem-se, á excepção dos genios, que se completam, porque a mãe Natureza fadou-os para os grandes commettimentos.

—Portanto, o direito do berço era um aleijão.

Com um longo e accurado estudo e uma accurada e longa peseverança, a mediocridade póde transformar-se em summidade.

E' um fructo do trabalho, uma questão discutida, e é assim que quasi sempre se fazem os grandes homens.

São como os pequenos regatos que se derivam de manso para tornarem maiores ainda os poderosos mares.

Ha tambem para elles um grande oceano, —é o oceano da Posteridade.

Serem párias—é-lhes affronta; serem illustres—é-lhes necessidade.

Repitamos o que já foi dito:

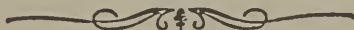
—O homem vem de um nada—o berço, e caminha para outro nada—o tumulo.

A'quem do ponto de partida existe o chãos, o insondavel, o dédalo; além do ponto de chegada está a pia baptismal da Historia, a balança da Justiça inexoravel, eterna, a Chanaan fulgente da immortalidade e da gloria!

Si fôr um Nero, Caligula ou Tiberio, a maldicção immensa da verdade, azorragando-lhe o dorso de condemnado, não resgatará os seus crimes, não ser-lhe-á mesmo punição bastante; mas é evidente que deve servir de assombro, de phantasma aos impios que tiverem consciencia de sua impiedade.

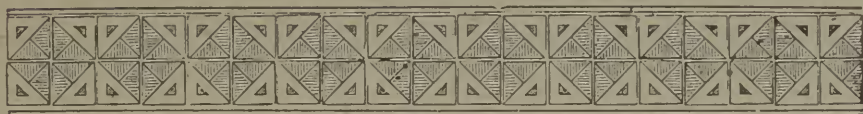
Si, porém, pelo contrario, fôr ungido pelo balsamo perenne e sacrosanto das grandes bençams que a Humanidade reserva para os

seus heróes, si fôr um Catão, Bruto ou Jesus, é certo que a unção perenne que lhe divisa a memoria não será uma verdadeira remuneração ás suas virtudes, poisque estas não pódem ser remuneradas por serem infinitas, mas, forçosamente, ha de reflectir no animo d'aquelles que procuram e seguem a pratica do bem, tornando-os assim ainda mais persistentes e perseverantes no salutar caminho que teem trilhado.









E' o trabalho a unica fonte d'onde emanam todos os beneficios que menos espinhoso tornam o mundo.

Aqui, encarna-se na mentalidade eminente de Aristoteles e lança as bases da Philosophia, que, innumerous seculos depois, ainda domina as cabeças pensadoras, por intermedio de sectarios illustres.

Ali, no épico dos Helenos, e escreve essas apopéas gigantes, que têm conquistado para si o louvor dos seculos e a admiração de todos—A ILLIADA, A ODYSSEÁ.

Acolá, nos seios férvidos da Italia, sob o Céu pittoresco de Florença, encarna-se em

Dante Allighieri, desce ao Inferno, sóbe ao Purgatorio, remonta-se ao Céu, e compõe o mais extraordinario de todos os poemas—A DIVINA COMEDIA. Encarna-se do mesmo modo em Torquato Tasso, e escreve A JERUSALÉM LIBERTADA. Encarna-se ainda em Christovam Colombo, e descobre a America.

Entre as geleiras da Allemanha, o vulto venerando de Guttemberg atira ao mundo os beneficios da imprensa, e o olhar de Kant segue o de Aristoteles para glorificar a obra immensa do seu mestre—a doutrina que devêra ser o alvo constante da Humanidade.

Na Inglaterra, é Milton, que fechados tem os olhos do corpo, para mais abertos ter os olhos da alma e vêr o que se passa no seu incomparavel PARAISO PERDIDO.

Chama-se Schakspeare, é medico:—com o escálpello do talento disseca, fibra á fibra, no hospital do palco, o corpo escrophuloso

da alma humana; e, admiravel chimico de Psychologia, no seu Laboratorio de mestre, estuda, analysa, perscruta a duvida que ferve no cerebro de Hamlet, o ciume que sangra no coração de Othelo e a candura e a graça divinaes dos vultos edénicos de Ophelia e Desdémona.

Chama-se Luiz de Camões: —acompanha de perto a Vasco da Gama, nas quinas portuguezas, para cantar os feitos admiraveis e estrondosos dos LUZIADAS, no seculo decimo quinto.

E' Benjamin Franklin:—com a mão esquerda dá leis ao mundo, e com a direita faz guerra aos elementos e sustém o raio em sua quédia devastadôra.

Chama-se Newton, chama-se Kepler:—descobre a lei eterna das attracções, rasga a téla ceruleana do infinito para ouvir de perto a linguagem harmonica das estrellas.

Tem o nome de Eiffel:—transporta o Hymalaia da Asia para a França, convertendo-lhe as pedras em aço.

E porque não falar em Byron, em Göethe, em Schiller, em Victor Hugo,—o dono, o proprietario d'este seculo?

Porque não lembrar os nomes de Metastasio, de Petrarca, de Alfieri, de Bocacio?

Porque não mencionar a Fulton, Watt, Linneu, Stephenson, Harvey, Papin, Gusmão, Gallileu, emfim a tanto gigante que o mundo aponta como symbolo da dignificação pelo esforço, pelo talento, pelo trabalho?

E Montesquieu? e Pombal? e Chateaubriand? e Macaulay? e Pitt? e Sheridan? e Thiers? e Gambetta? e Bismarck? e muito modernamente Verne? Edison? Gladstone? Castellar? e Leão 13.º?

—E' que o enumerar aturde, é impossivel, porque tóca ás raias do infinito!...





Agora, vendo transplantados para aqui os nomes de tantos vultos eminentes que se resplandecem nas paragens fulvas, diamantinas da Historia, os nomes dos grandes, dos maiores da Humanidade, perguntar-nos-ão: —Este livrinho é a apothéose d'esses heróes ou são traços biographicos de um cidadão illustre?

A resposta salta-nos da penna, espontanea, singela, facilima.

—N'esta introdução, apparentamos somente, e tão somente uma admiração profunda, bem dictada e nobre a todos aquelles que se elevam acima da craveira vulgar dos homens.



Não citámos os heróes da Historia, citámos heróes d'ella.

Não procurámos todos os nomes que a Humanidade idolatra.

Aqui, ali, ás pressas, o que nos saía da penna, deixavamos ficar sem alteração, sem emendas.

Protestamos uma grande veneração á invejavel entidade do Sr. Doutor Alfredo Ellis. Empossados da empreza de, muito singelamente, muito imperfeitamente mesmo, escrevermos e publicarmos os traços de sua biographia, empreza esta muito superior ás nossas fracas forças, é certo, mas que nos impozémos de expontanea vontade, não nos pareceu razoavel deixarmos em silencio, uma vez que rezamos o Credo sacrosanto de todos os apostolos do trabalho, os nomes de alguns entre as centenas dos que teem procurado tornar mais viva, mais palpitante, mais rica ainda a sua incommensuravel grandeza.

Pareceu-nos necessario.

Sem outro fim sinão o de prestarmos reverencia álguns dos vultos immortaes que a-bençoamos, não podiamos, não deviamos mesmo fazer distincção de classes.







Ha mil esphas no trabalho, em que se póde engrandecer o homem.

Ainda está para vir a classe dos verdadeiramente humildes entre os que trabalham: —são os mendigos. Esses, porém, vivem do que sobeja na farta meza da actividade humana e da mais bella das virtudes, que, qual perola diamantina, refulge no sentimento dos corações bem formados. Em todas as classes, porém, um pygmeu no berço póde se tornar um gigante no tumulo.

Fraco, pequeno, humilde e obscuro como somos, nós desejamos que nos dissessem de que barro foi feito o homem que se immortalisa,

que se torna grande por qualquer um commettimento proveitoso.

Tornar-nos-ão ainda:

—Mas o Doutor Alfredo Ellis não é um grande homem.

Responderemos:

—De accôrdo; mas para isso pouco lhe falta: já o é quasi. E quem sabe si amanhã, quando este livrinho tiver ahi alguma utilidade, fôr preciso, o nome do nosso illustre biographado não será um dos primeiros n'esta terra tão fértil de estadistas, tão fértil de patriotas, tão fértil, enfim, de cabeças que em vida já se resplandecem com a auréola da immortalidade?!..

Sim, não o duvidamos; pelo contrario, cremol-o firmemente, cremol-o sinceramente.

Mentalidade de primeira ordem, robusta, energica, activa, cheia de talento; coração franco, generoso, leal, sempre prompto a praticar o bem; physico ainda cheio de virilidade, po-



deroso, sadio; talhado para a lucta, homem de acção, de indole sobranceira e altiva: o Doutor Alfredo Ellis, tendo, como se vê, o indispensavel requisito para a mais gloriosa carreira politica do nosso Pays, e, mais que tudo, amando esta Patria com extraordinario ardor, com fanatismo quasi, não póde, evidentemente não póde deixar de ser nm dos maioraes nos destinos da primeira, da mais poderosa de todas as nações Sul-Americanas.





Agora, ao terminarmos a primeira parte d'este nosso modesto, humilde e despretencioso livrinho, fazemos um appello ao coração generoso de quem nos lêr:

—Não fomos levados pelo interesse, ao traçarmos o plano d'este «ESCORÇO BIOGRAPHICO»; não, porque o interesse não nos desvaria. Ninguém mais do que nós conhece quão aurifulgente é a esphera em que rutila o nome illustre do Sr. Doutor Alfredo Ellis. Temos por nórrma, em questão de interesse,—a vida honrada, exemplar, querida e respeitada, por muitos titulos, do nosso illustre biographado.

Leia-se-lhe a historia.

Hão de julgal-o, estamos certo d'isso, despretençioso, desapegado de ambições,—essa triste miseria terrena, cuja arvore médra, infelizmente, em toda parte.

Comnosco, porém, isso não se dá.

Este livrinho é, como já o dissémos, filho apenas, unicamente da nossa profunda, reverente e sincera admiração para com um dos mais sympathicos de todos os homens illustres de nossa querida terra, a quem votamos dedicadissima amizade e respeitosa consideração.

Passe-se, pois, ao livro. Leia-se com bôa vontade, attenção e sympathia, porque elle é pallida e imperfeita historia de um dos mais illustres dos nossos compatriotas. Não se leia por amor de nós, porque somos principiante e aprendiz na arte difficilima de escrever; leia-se por amor d'elle, que já muito merece da Patria e dos seus concidadãos, a quem tem consagrado a mascula energia de todas as suas melhores dedicações.

# Biographia







## O Doutor Alfredo Ellis

A 19 de Março de 1850, na casa n. 12 da rua Direita d'esta cidade de S. Paulo, nasceu o Doutor Alfredo Ellis.

Foram seus progenitores o illustradissimo medico Snr. Doutor Guilherme Ellis e a veneranda e virtuosissima matrona, Exc.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria do Carmo da Cunha Ellis.

A tradição do povo paulista ainda guarda bem no amago de sua memoria a lembrança das virtudes generosas e dos sentimentos philantropicos que enalteciam o nome do

honrado e estimadissimo medico inglez, que viera de sua patria a procurar nas riquezas naturaes do solo Americano campo vasto e fecundo para as suas investigações scientificas.

Era o Doutor Guilherme Ellis um espirito de rija tempera e um coração sempre aberto para a pratica do bem, onde se aninhavam todas as boas qualidades que elevam o homem, no triste, no doloroso peregrinar por entre as mil imposições que lhe faz a sociedade, para consagra-lo digno de toda a sua estima, de toda a sua distincção, entretanto (quem sabe si por um capricho da sorte?!), muitas vezes sonogada ! . . .





Baptisou-se o Doutor Alfredo Ellis, na Sé Cathedral d'esta Diocese de S. Paulo, em data que não nos foi possível colher.

Conduziram-no á pia baptismal o Doutor Novaes e sua esposa, a Exc.<sup>ma</sup> Sra. D. Vicencia Novaes, irmã do muito illustre e notavel jurisconsulto, o Doutor Gabriel Rodrigues dos Santos.

Tem o Doutor Alfredo Ellis dois irmãos germanos: o tão illustre e acreditado quão pro- vecto e sympathico medico Sr. Doutor Guilherme Ellis e a Exc.<sup>ma</sup> Sra. D. Sophia Ellis de Oliveira, virtuosa esposa do respeitado cidadão e digno senador do Estado, Sr. João Baptista

de Mello Oliveira, filho do venerando Sr. Visconde do Rio Claro, de saúdosa memoria.

Fez os seus preparatorios no Curso Anexo á Faculdade de Direito d'esta Capital, á cuja brilhante carreira, ao que parece, destinava-se, sendo, por caprichos de um de seus lentes, ou melhor, de um inimigo de seu honrado pai, simplificado em todos elles.

Esta circumstancia feriu dolorosamente o coração do venerando medico Sr. Doutor Guilherme Ellis, que, muito embora não visse reprovado em nenhum exame o querido filho, comtudo, sentiu-se triste, muito triste por não se lhe fazer a justiça, que ninguem mais do que elle merecia.

D'ahi, talvez, a resolução do honrado progenitor em dar a seu filho, ao nosso illustre biographado destino diverso, d'aquelle, porém mais consoante á sua vocação.

Por isso, com quinze annos de idade,



ainda incompletos, em Fevereiro de 1865, fel-o seguir viagem para a America do Norte, a matricular-se na Universidade de Pensylvania.

Lá, no centro da civilisação do Novo Mundo, applaudido pelos mestres, acatado pelos condiscipulos, matriculou-se na Escola Medica, onde formou-se brillantemente, a 13 de Março de 1869, quando apenas contava a idade de desenove annos.

Tumultuavam na mente do jovem medico mil phantasias!

Possuia um diploma scientifico, ganho, conquistado brillantemente por sua intelligencia, pelo seu talento, uma mocidade sadia e robusta, uma alegria perenne e viva; assistira, impávido e heroico, ao agonisar de cholericos, na terrivel epidemia da *Cholera-Morbus*, que, em 1866, assolára aquellas paragens: confortara-os mesmo, acarinhava-os, á par de

collegas distinctos, com a sua alma philanthropica e grande! Olhava á largos e rasgados horisontes; e além, ao longe, em meio de nuvens de ouro e purpura, via o anjo da gloria acenar-lhe, sustentando na mão nervosa e fina a corôa de louros, com que havia de engrinaldar-lhe a fronte energica e pensadôra: era-lhe urgente, pois, ir conhecer *de visu* os rútilos, os immensos clarões do Velho Mundo.

Para lá partiu.

Em bonançosa e suave manhã do mesmo mez e anno em que se formára, empunhando o resultado dos seus esforços, talento e saber, despediu-se da vida bohemiana e divertida de estudante, afim de procurar e obter aquillo que anhelava: —instruir-se ainda mais, conhecer as plagas civilisadoras da antiga Europa.

Foi. Viajou. Visitou os mais notaveis hospitaes e frequentou aulas e clinicas de In-

glaterra, França, Belgica, Allemanha, Hollanda; e, ainda mais habilitado para pôr em pratica a sua illustração na querida terra que lhe serviu de berço e parecia de longe chamal-o, regressou para o Brasil, no mesmo anno em que havia concluido os seus estudos.

A 3 de Novembro ainda d'esse anno, prestou exame de sufficiencia, e a 10 de Dezembro seguinte defendeu these brilhantemente perante a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sendo tanto n'um como n'outra approvado com distincção.

A sua these medica, que versou sobre *Febre amarella*, vista á luz meridiana da critica, é um trabalho que honra e ennobrece plenamente o preparo do seu auctor.







Em 1870, o jovem medico (pois contava então apenas vinte annos de edade), já restituído a idolatrada terra natal, aqui estabeleceu a sua residencia.

No exercicio da sua nobre profissão, em que trabalhou por algum tempo com seu illustrado e venerando pai, ninguem levou-lhe vantagem, pois foi a sua clinica a maior d'aquella época, n'esta Capital, e ninguem tampouco prestou melhores e mais relevantes serviços do que elle. A Camara Municipal de S. Paulo deve-lhe reaes favores; porquanto, nunca o illustre medico quíz receber d'ella remuneração alguma pelos serviços innume-





ros por elle prestados em corpos de delicto, autopsias e outros, a que, entretanto, tinha direito.





A 23 de Março de 1874, desposou a Exc.<sup>ma</sup> Sra. D. Sebastiana Eudoxia da Cunha Buêno, sua prima, estremecida filha do respeitavel cidadão Sr. Visconde da Cunha Buêno.

De seu feliz consórcio tem havido os seguintes filhos: donas — Maria do Carmo, Sophia e Eudoxia, e Alfredo, Francisco e Adalberto Buêno da Cunha Ellis.







Republicano estrenuo, devotado, e partidario sincero, leal, intemerato, o Doutor Alfredo Ellis tem defendido desde a sua vinda dos bancos academicos, sempre com incedivel brilho e com entusiasmo e convicção inexciveis, a causa republicana, unica a que em acertado e feliz momento se filiára.

Ver-se homem, sentir lampear em sua mente a idéa de sociedade e de advogar abertamente, desinteressadamente o republicanismo sincero, corajoso, trabalhador, — tudo isso foi obra da mesma data, por assim dizer.

Operario denodado, d'esses que não arrefecem os seus brios nem mesmo deante das ganas da oppressão tôrpe, das perseguições apaixonadas, elle pertence ao numero dos cidadãos politicos que podem levantar altivos a cabeça, desafiando a apresentar-se quem quer que seja capaz de lançarlhes na frente a mais simples nodoa, a mais leve mácula.

Para ser coherente com as suas convicções politicas, nunca acceitou do extincto governo monarchico cargo algum de nomeação ou eleição, recusando formalmente, em 1875, na Assembléa Provincial, uma cadeira que lhe fôra offerecida por eminente chefe do partido conservacor de então.

Tal procedimento reputamol-o bastante notavel, por isso que, essa cadeira, além do mais, devia dar-lhe maior enthusiasmo pelos seus meritos, maior consideração publica, ao



mesmo tempo que lhe offerencia campo mais vasto para pôr em pratica as opiniões nascidas no seu fecundo e robustissimo cerebro. Em que poderia ella empallidecer-lhe as côres da sua consciencia politica? Uma vez que não transigisse com as idéas republicanas, não lhe era vedado combater pela causa dos seus principios, em qualquer posto que occupasse.

A honra, porém, possui os seus escrúpulos. Ao Doutor Alfredo Ellis parecia, no intimo de sua alma, que não ficava-lhe bem, de qualquer forma, ser subsidiado por um governo que elle detestava.

Podia seguir exemplo dado por muitos companheiros de liça. Lá estavam, no seio da representação provincial, denodados pugna-dores da liberdade patria.

O verbo inflammado, fremente borbulhava-lhes nos labios, fazendo gosarem-se as almas

dos republicanos em arroubados extasis. Era a defeza da causa santa. A aguia da verdade librava-se no infinito e, de lá, procurando remediar os males, trabalhando por isso, assistia aos espectaculos tórvos e lugubres das canceiras e dos padecimentos que immobilisavam o Paiz. E então, era a palavra inspirada dos eyangelistas que buscava remover dos esterquilinos nacionaes a perola fulgente da Justiça e do Bem. Já era grande o amor a crença republicana. As propagandas pela tribuna e pe'a imprensa já tinham sortido seus beneficos effeitos. Começavam de ervecer em todos os corações as flores do respeito á democracia. Os missionarios da nova seita, nas suas longas peregrinações, nas suas penosas jornadas, eram applaudidos com toda a reverencia, como apostolos da nova lei. Os nomes dos illustres representantes do povo republicano junto á Assembléa Provincial de S. Pau-

lo (1) voavam respeitosa-mente acatados. Essas excepções coroavam-se com o fastigio do renome. Compensava plenamente a maior parte de sacrificios, que por ventura se fizesse, o ser glorioso assim! Pois, n'estas condições, quando já o partido republicano tinha erectos os seus baluartes, é que foi offerecido ao Doutor Alfredo Ellis, por, como já dissémos, eminente chefe do partido conservador, uma cadeira na Camara dos Deputados. Outro qualquer accitaria o offerecimento com as mãos ambas, e, assim procedendo, não transtornaria os seus principios politicos, pois que o accitar essa cadeira não era apostar. E demais, o exemplo citado acima haviam-no dado vultos respeitaveis do mesmo partido.

---

(1) Doutores — Prudente José de Moraes Barros, Manoel Ferraz de Campos Salles, Rangel Pestana, Gabriel Piza, Martinho Prado Junior, Cesario Motta Junior, Antonio Pinheiro Machado e A. Muniz de Sousa.

Pois, não obstante, o nosso, illustre biographado não acceitou a honra que se lhe solicitava.

Aconselharam-lhe escrupulos de consciencia levados ao seu zenith.

A' quanto, até que ponto póde chegar a honra no temperamento de um homem destes!...





Em fins de 1875, retirou-se o Doutor Alfredo Ellis para a fazenda que possuía de sociedade com seu tio e sogro, o Sr. Visconde da Cunha Buêno, em S. Carlos do Pinhal, onde residiu até 1882.

N'esse municipio manteve sempre uma vida laboriosa, mas sem grandes agitações.

Fazia-o feliz o suave e tepido remanso do lar. Alli, no concheço do lar querido, ao lado da esposa amada, terna e carinhosa, junto dos filhos gentis, alegres e bons, sentia a mais intensa, verdadeira e palpitante de todas as venturas,—aquella que só a sacrosanta e sublime religião da familia nos concede.



As grandes e íntimas agonias que estalam, como tempestade indomita, no seio dos pequenos, dos infelizes, dos humildes, nunca lhe foram indifferentes, pelo contrario, sempre encontraram em sua alma prompta e sincera repercussão.

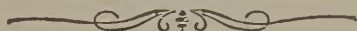
Em vendo soffrer um pobre, d'esses a quem os opulentos mãos chamam *párias* e os corações compassivos denominam *desgraçados*, era capaz de fazer ao pobresinho o maior de todos os serviços que necessario fosse, para dar-lhe alguma tranquillidade, algum allivio.

A esses nunca soube dizer—não.

Entre os incessantes chamados para serviço medico feitos pelos grandes e pelos pequenos, ou pelos ricos e pelos pobres, tinha mais prazer em attender a estes, cuja preferencia foi sempre notada com justa admiração.

Por isso, nos logares em que morou, os corações das mãis agradecidas, as lagrimas dos afflictos, o soluçar dos tristes erigem-lhe ao bello nome, uma columna de bençams, de gratidão, de reconhecimento!

Não fosse a sua lavoura grande e rica; que elle fizesse do seu diploma de medico unicamente um meio de vida; que a morte prematuramente o roubasse ao seio da familia, dos amigos, da Patria, e podemos affirmar que o Doutor Alfredo Ellis não lograria deixar á sua familia nem sequer o pão da abastança!







Em 1882, mudou-se para uma outra fazenda que adquirira na grande e rica comarca de Rio Claro.

Ahi residiu até pouco tempo depois de ser erguido o viva unisono e retumbante que, como premio de luctas e fadigas, derruiu o mesquinho palacio do *direito divino* e construiu o soberano templo do direito popular.

A datar d'esse anno, com a execução da Lei Saraiva, começou a tomar activissima parte na politica republicana do municipio, para onde havia transferido a sua residencia; e, alli, ao lado do seu respectivo chefe, o distincto cidadão e imperterritito republicano Can-

dido Valle, deu innumeras vezes provas do seu extraordinario valor.

Tristes e calamitosos esses tempos !... O despotismo, incubado na casa *d'El-Rei*, alimentava-se tambem no coração da maior parte do nosso povo. As palavras *liberdade, igualdade, fraternidade*, triangulo solemne da democracia franceza, quasi nunca eram ouvidas sem sobresenho, sem asco.

O imperador era o *Jupiter Tonante* de todos os peitos.

Ai ! d'aquelle que ousasse levantar a sua voz contra o *Eleito divino*!

O sangue derramado por martyres da soberania popular não era abanthesma, nas incultas, nas invias florestas das almas contaminadas pelos vicios e erros do Paço.

A cabeça de Tiradentes rolada do patibulo, na mais popular de todas as praças do Rio de Janeiro; o exilio de Gonzaga e Alvarenga



Peixoto; o suicidio ou assassinato de Claudio Manoel da Costa; o espingardeamento de frei Joaquim do Amor Divino Caneca; a cabeça de Ratcliff exportada para plagas estrangeiras e perdida nas vastidões oceanicas; a morte violenta e atroz de João Baptista Libero Badaró; o aniquilamento, emfim, de todos aquelles que pugnavam pelos interesses da libertação do homem, n'este recanto do mundo; as hecatombes sangrentas, as violencias tempestuosas, as tragedias horripilantes que a nossa já não pequena historia aponta: parece (triste ironia da nossa vida politica!) que faziam de cada brasileiro um aulico, de cada homem um bajulador *do Grande, do Poderoso, do incommensuravel Senhor Governador d'este Paiz, por vontade de Deus e unanime acclamação dos Povos.*

E como não ser assim, se a propria Constituição, o nosso Codigo Social d'então, ahi estava a dizer no seu texto—QUE O IMPERADOR ERA

O PRIMEIRO CIDADÃO BRASILEIRO E QUE A SUA PESSOA ERA INVIOLAVEL E SAGRADA?!...

Para a propoganda de uma idéa nova, de uma doutrina que vinha atacar e offender de rijo, no âmago, os interesses da monarchia, nos tempos calamitosos em que o Doutor Alfredo Ellis transferiu a sua residencia para o Rio Claro, já era expôr-se a perigos, o tomar a palavra na praça publica para salientar os direitos da turba sem nome, da plebe, no dizer dos aulicos, mas unica força verdadeira, baptisada pelas grandes refregas no dizer da Historia.

N'esse tempo, como já dissémos, em 1882, ao installar a sua nova residencia, ao lado de Candido Valle e de outros, inseparaveis e dedicados amigos seus, luctou denodadamente, poderosamente pela prosperidade do partido republicano, n'aquella localidade.

Em 1887, com a morte d'aquelle prestigioso chefe, assumiu o Doutor Alfredo Ellis a

direcção da politica local, a instancias de correligionarios e amigos, por isso que elle, attenta a sua grande modestia, antes preferia militar como simples soldado, do que commandar como valoroso chefe- A' sua aquiescência, pois, a esses reiterados e instantes convites, deveu-se, pôde-se dizer, o não enfraquecimento e quem sabe si mesmo o não desmembramento do partido republicano d'aquelle municipio, tornado desde então um dos mais poderosos d'aquella época e ainda de hoje, graças a excellente direcção que deu-lhe o illustre chefe.







Na época em que os benemeritos continuadores da humanitaria e gloriosa obra—REDEMPCÃO DOS CAPTIVOS, iniciada pelo immortal Rio Branco, desfraldado o lábaro sagrado d'essa Cruzada sancta e bemdicta, que, bafejado pelas auras da liberdade, trémulava aos quatro pontos cardeaes de nossa querida Patria; n'essa época em que esses benemeritos obreiros do bem, em propaganda franca, energica, poderosa, decisiva, qual *avalanche* que destróe a todo o obstaculo que encontra em sua passagem, defendiam, reivindicavam o sagrado direito de liberdade dos miseros escravizados pela prepotencia,



pela iniquidade, pelo *direito da força*; n'essa época, o Doutor Alfredo Ellis não se fez esperar, não consentiu que ninguém lhe tomasse a vanguarda no cumprimento d'esse grande dever; porém, foi elle o primeiro lavrador do rico municipio de Rio Claro, que, fazendo côro com aquelles benemeritos abolicionistas, ergueu o brado de redempção, libertando incondicionalmente a todos os seus escravos, em numero superior a cincoenta. Acto como este, tão humanitario quanto generoso e nobre, não podia deixar de ser de consequencias beneficicas. De facto, ao seu nobilissimo e alevantado exemplo, geralmente applaudido e imitado, deve o Rio Claro a gloria de haver sido o primeiro municipio agricula da então Provincia de S. Paulo que iniciou, estabeleceu e festejou, a 5 de Fevereiro de 1888, a completa emancipação em seu territorio.



Urdidos de ha muito os planos, em virtude dos quaes mais um 89 presencearia outro derruir de throno, sciente o Doutor Alfredo Ellis de que a revolução no Rio de Janeiro triumphára, tendo sido deposto o monarchismo brasileiro ; coadjuvado por illustres e intemeratos companheiros de luctas politicas, notadamente os cidadãos Gualter Martins (ex-barão de Gran-Mogol), Diogo Eugenio de Salles, Joaquim de Salles, Francisco de Arruda Camargo, intemerato e popular republicano, e Benedicto Leite de Freitas Junior (ora de saudosa memoria !), e vencendo a má vontade de algumas auctoridade lo-

caes, especialmente do delegado de policia, que, *obediante á vontade de terceiro*, fingia não acreditar na verdade dos acontecimentos, e, confiante na força armada de que dispunha, altaneiramente ameaçava resistir quando lhe fôra por aquelle illustre chefe intimada a ordem de resignar a auctoridade do seu cargo,—PROCLAMOU, A' 16 DE NOVEMBRO DE 1889, ENTRE FLÔRES E APPLAUSOS, A REPUBLICA EM RIO CLARO, onde, ella já desde muitos annos, existia moralmente.

Estava, pois, realisado o seu ideal, a sua mais dilecta aspiração de brasileiro livre e independente, de patriota abnegado, inexcedível,—a Proclamação da Republica em sua querida Patria, a LIBERTAS QUÆ SERA TAMEN de Tiradentes, tão ardentemente, tão impacientemente esperada, como a realisação de uma prophesia, pelos denodados e intemeratos continuadores das idéas d'aquelle grande Martyr!

Era já uma realidade, um facto positivo incontestavel :—desapparecêra, submergira-se no abysmo insondavel do nada dos tempos a monarchia, esse poder, esse direito absurdo da idade de ferro; e d'entre as ruinas do desmorronado throno, surdira, qual Phenix, de um montão de cinzas, o vulto sympathico, adoravel, grandioso e sublime da Republica, d'essa Republica tão desejada pela grande maioria de um povo, de uma nação livre por natureza, mas escravizada desde a sua infancia por um direito . . . *divino*, mas, atrophizador do seu organismo, das suas forças, da sua vida, das suas prosperidades, durante cerca de quatro seculos.

O illustre patriota, o imperterrito republicano, estava satisfeito, considerava-se assaz recompensado dos seus esforços; e, acreditando terminada a sua missão politica, quiz voltar á vida intima do seu querido lar; a-



fim de continuar como antes na sua modestia e com todo o desprendimento e desinteresse, que lhe são naturaes e peculiares, isto é, extranho ás luctas partidarias e indifferente ás glorias que das mesmas podessem, por ventura, lhe advir. Mas o dever não lh'o permittiu; pois, si até então foi-lhe um dever o lutar, até vencer, pela causa nobre e santa das liberdades da Patria, a datar do glorioso dia em que essa grandiosa causa triumphára e fôra ploclamada, era tambem um dever, ainda maior, ainda mais relevante, o contribuir com os esforços da sua esclarecida intelligencia, do seu talento, e com a energia de suas dedicações, do seu acrisolado patriotismo em pró da consolidação d'essa grande obra, então iniciada apenas, mas não ainda concluida.

E, na verdade, o valiosissimo, o inestimavel concurso de relevantes serviços que



o illustre cidadão e preclaro chefe tem desde então prestado a Republica em geral e a este Estado em particular, por si só prova este nosso asserto, attestando ao mesmo tempo a benemerencia que, por justiça, lhe é devida e já lhe é consagrada ha muito, com sincera e respeitosa veneração, pelo reconhecimento, pela gratidão e estima sincera e dedicada de todos aquelles que, amigos do bem, sabem admirar e render homenagem áquelles que o praticam sem apparatus, ostentação nem difficuldades, porém com modestia, espontanea, generosa e desinteressadamente, como elle o pratica. A Patria, esta Republica que elle tanto estremece, reclamou-lhe o concurso de suas energias, de sua dedicação em pró da consolidação da grandiosa obra iniciada e da qual fôra elle tambem infatigavel operario; o dever lhe ordenou que obedecesse, e elle obedeceu ao dever!





A 13 de Setembro de 1890, foi o Doutor Alfredo Ellis eleito deputado federal pelo 8.º districto; e, n'essa qualidade, fez parte activa e saliente do 1.º Congresso Constituinte da Republica.

Estava elle no desempenho do honroso mandato que muito digna, muito merecidamente lhe fôra conferido, quando o seu nobre e extremoso coração de pai foi lanhado por agonia acerba, por incomportavel angustia, com a morte do seu querido Alfredo, de 10 annos de idade, desditosa victima de lamentavel desastre.

Fôra doloroso o golpe ! . . .

Circumstancias imperiosas de uma vida politica retinham-no na Capital Federal. Lá estava o deputado emerito, o orador eloquente, o artista amantissimo da palavra arroubada, justiceira e primorosa, quando recebeu a noticia pungente desoladôra da morte do seu estremecido filho.

Arrebatado pela dôr, o coração aos trancos, a alma ferida no seu intimo, incomparavelmente amargurado, de lá, do Rio de Janeiro, veio o lagrimoso pai a vêr, emfim, os despojos mortaes d'aquelle que era a sua rosea e vívida esperança, o seu sonho de amor, a nota saltitante, alegre e garrula de um successor que havia de ser como elle (quem o sabia, quem o duvidava?) tão infatigavel operario do progresso, tão entusiasta conviva dos festins do trabalho, tão amante da Patria estremecida e cára !...

Fugiram então de ver todas as alegrias



que, sem intermittencias, lhe illuminavam o rosto varonil e sympathico. As amarguras haviam-lhe avassalado a maior parte do seu intimo: vivia triste, muito triste! Uma saudade infinita aninhava-se-lhe no seio. E então, era o desfazer-se em crêbros soluços, em lagrimas pungentissimas,—consolação abençoada que, como vulcão, erupia as lavas do sentimento que lhe morava na alma. A's vezes, meio distrahido, procurando mesmo distrahir o espirito das angustias que lhe ralavam o seio, no caloroso de uma discussão, no scintillante de uma idéa, sentia voltar-lhe em sua plenitude toda a robustez da energia e animo que tivéra antes, quando nenhuma nuvem negra lhe ensombtava o transparente e profundo ceu do lar, quando mirava no amadissimo filho as visões fulvas do seu paterno orgulho. Mas, immediatamente, após essas esperanças ficticias que lhe emolduravam as crenças, um véu



pesado, lutulento, lugubre, uma dôr irresistivel como a do nostalgico pareciam restituil-o de novo ao antro negro dos seus pezares.

Pois tudo venceram o seu temperamento energico, a sua alma poderosa e a sua vontade inquebrantavel. Conscio do seu valor necessario á Patria, aos seus concidadãos, não devia dar mostras de alquebrado, dar signaes de desanimo.

—Já agora, de que lhe valia chorar?!

Era preciso sotopôr ao brando coração de pai a alma rija de patriota!

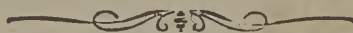




Quando, a 3 de Novembro de 1891, o marechal Manoel Deodoro da Fonseca, aconselhado pelo barão de Lucena, desembainhou a sua espada, collocando-lhe o gúme sobre a cabeça de todos os cidadãos brasileiros, foi o Doutor Alfredo Ellis um dos mais encorajados e valentes defensores da legalidade, então opprimida, e um dos primeiros signatarios do manifesto publicado n'essa época pelos congressistas dissolvidos.

Foi na casa de sua residencia, na Capital Federal, que teve logar a primeira reunião dos mesmos congressistas para o apparecimento do alludido manifesto.

Tudo combinado, no dia seguinte foi esse importantissimo instrumento de protesto redigido na residencia do illustre representante paulista Sr. Dr. Domingos Corrêa de Moraes. Resolveu-se tomar um tal viltre, visto a casa do Sr. Doutor Alfredo Ellis achar-se na occasião sob a vigilancia da policia dos Srs. Deodoro e Lucena. Estes Srs., n'esse dia, tinham sido avisados de que se preparava a quêda do seu dictatorial governo.





A 13 de Dezembro d'esse mesmo anno de 1891, promoveu e levou á effeito, com o concurso pleno e franco do povo, na cidade do Rio Claro, a revolução que, como consequencia immediata do referido golpe d'Estado, havia de depôr, como de facto depoz, o venerando Sr. Doutor Americo Braziliense de Almeida Mello, então presidente deste Estado, mas incurso na desconfiança da maioria do partido republicano, em virtude da sua adheção áquelle acto illegal do Chefe da Nação, e, por consequencia, inteiramente incompatibilizado para continuar a exercer o governo.



Não podendo prescindir da menção d'esse acontecimento n'este nosso modesto escripto, visto ser elle uma parte integrante da historia politica do nosso biographado, falaremos com a maxima imparcialidade, em que pese ao illustre e respeitavel chefe republicano opposicionista, cujas convicções e honrabilidade muito acatamos. Assim, pois, nos limitaremos a uma referencia, a traços rapidos, n'esta parte do nosso escripto, do que, com relação ao acontecimento do qual nos occupamos, observamos *de visu*, n'aquella cidade, deixando para a segunda parte os documentos que conseguimos colher e constituem o seu historico feito pela imprensa. (·)

Diremos, portanto, que cabe a altiva cidade do Rio Claro, theatro de tantos feitos brilhantes da democracia, honroso lugar em a

---

(\*) Vide 2.º vol. — Appendice, notas: *Revolução de 13 de Dezembro de 91.*



nossa historia politica, porque partiu de seu seio o primeiro brado de revolta contra um governó que se tornou inconstitucional, a cujo brado succedeu um levantamento geral e efficacissimo, no Estado.

No mesmo dia em que se levantou o clamor revolucionario, foram depostas as autoridades locaes, emquanto que a victoria da legalidade, por seus mil e um pulmões de ferro, entoava a musica enthusiastica e viva de todas as idéas libertadoras, o hymno grandioso, solemne e tradicional de Rouget de Lisle, a sublime, incomparavel e electrizadora *Marselhesa* !

Como já dissémos, o promotor d'essa notavel revolução, que então modificou, que transformou inteiramente a face politica do Estado, foi o nosso biographado, foi o Sr. Dr. Alfredo Ellis.







Eleito pela confiança dos directorios municipaes membro da commissão executiva do partido republicano do Estado, da qual foi secretario, o Sr. Dr. Alfredo Ellis desempenhou esse mandato, sempre com a maxima correccão e á contento geral e com os mais elevados intuitos em proveito do mesmo partido, desde Janeiro de 1893 até Agosto de 1894.

Innumeros, complexos e arduos foram os encargos politicos a que o illustre chefe teve de prestar o valioso concurso da sua attenção e dos seus inestimaveis serviços durante todo o tempo d'esse seu mandato, attentas as condicções anormaes do Paiz, precisamente

n'essa época, cujos effeitos extendiam-se a todos os pontos do mesmo e de preferencia a este Estado, por sua importancia real, antes e sempre invejavel, e ainda á circumstancia de caber-lhe o desempenho de muitos encargos e deveres politicos não menos importantes e arduos, na qualidade de representante do mesmo Estado, junto ao Congresso Nacional.

Assignalar, pois, os relevantes e valiosissimos serviços prestados, sempre com abnegação e solitudine dignas de encomios, pelo illustre cidadão e chefe, n'essa dupla qualidade politica, já a este Estado, em particular, e ja ao Paiz, em geral, e os quaes constituem o mais honroso attestado da sua benemerencia politica, é um dever de justiça, mas é tambem um trabalho relevante, que requer menção especial. Por isso, pois, não o faremos aqui, n'esta parte do nosso modesto livro, já



porque a sua enumeração seria demasiado longa e, por consequencia, incompativel com os moldes do mesmo, e já principalmente porque falta-nos a necessaria venia para podermos fazer a apreciação da maior parte d'elles, que, embora realisados, ainda não podem ser commentados, visto não pertencerem por enquanto ao dominio publico. Nos limitaremos, por tanto, a consignar em logar competente só aquelles que, já officialmente conhecidos, poderão, coordenados como se acham, ser apreciados e julgados com a justiça a que tem irrecusavel direito o merito real tão provado de quem os fez ou prestou. (·)

Acresse, além d'isso (e o que releva notar-se), que taes serviços estão gravados de um modo tão indelevel na consciencia de todos aquelles que os motivaram e mereceram

---

(\*) Vide 2.<sup>o</sup> vol. Appendice : *Annaes* e outras notas.



e patentes á d'aquelles que,—sentinellas avançadas da Republica,—do mesmo modo que elle, têm trabalhado em pról d'esta, quanto lalente tambem estão sob o véu da grande modestia em que se comprazem em occultar-se a alma nobilissima e o coração magnanimo e altruista do illustre cidadão, que melhor, mais digno e mais duradouro padrão do que esse não poderão ter.



Em 1893, terminado o prazo do seu mandato de deputado ou representante do Estado de S. Paulo junto ao Congresso Nacional, o Sr. Doutor Alfredo Ellis deliberára emprehen-der uma viagem aos Estados Unidos da America do Norte. Ali, refazendo-se, em suaves digressões, do descanso de que tanto carecia por suas lides arduas e ininterrompidas de longo tempo, o illustre cidadão satisfaria as suas reminiscencias revendo os logares em que, na sua juventude, viveu, estudou, educou-se, aprendeu e fez-se homem, e prehenchendo esses lazeres o utilissimo conhecimento das cousas politicas da grande Republica, para o

pôr em pratica n'esta sua estremecida Patria.

Sentindo-se mais preparado ainda pelas lições severas, porém proveitosas da experiencia, quantos beneficios d'essa sua util viagem não nos poderiam advir?

Mas, quando o seu plano ia ser practicado, eis que rebentou no Rio de Janeiro a REVOLTA DE 6 DE SETEMBRO, ora terminada, felizmente, porém que a tantos, tão grandes e incalculaveis males e prejuizos deu cauza.

Então, pensou, o seu logar era aqui, no theatro da lucta, no meio do perigo, junto aos demais chefes, seus amigos e dignos companheiros. Uma vez que tal se dava, elle, o republicano intemerato, o patriota sincero e abnegado, o partidario valente e devotado não devia nem podia arredar um só passo para fóra da Patria querida, abandonando-a em occasião tão afflictiva!

E ficou. E, como antes, sempre activo,

energico, previdente e expedito, trabalhou, incessante e efficazmente, em defeza da Legalidade, da causa da Republica,—seu querido ideal de hontem, hoje seu idolo adorado e estremecido !—então seriamente ameaçada.

A REVOLTA DE 6 DE SETEMBRO !? ...—Confrange-se-nos a alma só ante a triste recordação, ante a dolorosa lembrança d'essa longa série de luctas fratrecidas, cruentas... que durante muitos mezes ensanguentaram o seio adorável e sacratissimo da Patria e cobriram de pesado lucto o coração da grande Familia Brasileira !!!....

Historial-a ?

—Falta-nos a necessaria competencia para o fazermos ; e ainda que a tivessemos, não seria este, por certo, o logar adequado para isso. Por tanto, não a commentamos, mas limitamo-nos a dizer tão soménte, e ainda assim de passagem, visto nos ser imprescindi-



vel a sua referencia com relação aos factos que se ligam ao nosso illustre biographado, que, n'esses dias angustiosos porque passou a nossa querida Patria, n'esses transes dolorosos em que, sorprendida, ella despertou de chofre, sobresaltada, ao troar da artilharia, aos trons de guerra que vinham lá dos seios do mar, d'esse antigo mar que lhe déra até então tanta vida e pujança, tanto progresso e nobreza no certamen das nações cultas... n'esses tristes momentos, repetimos, era doce vermos evolarem-se de todos os labios de patriotas sinceros brancas revoadas de preces que iam, que subiam aos pés do Supremo Senhor a pedir-Lhe que lançasse a tanto soffrimento pesado, a tanta angustia suarenta um raio da sua Omnipotente Luz, um raio do seu Omnipotente Amor !

Pois bem, n'essa difficil e critica situação creada por causas especiaes mas de effeitos



lastimaveis, cujo julgamento severo, recto e imparcial pertence á Historia, vimos, conforme já dissémos, trabalhar sem descanso, energica e esforçadamente, como um verdadeiro athleta, em pról ou pela defeza da instituição politica que desde 15 de Novembro de 1889 preside aos nossos destinos, o vulto sympathico e venerando do nosso illustre biographado—o Doutor Alfredo Ellis.

Foi assim que, ante a intenção manifesta de uma invasão dos revoltosos n'este Estado—esta grande aorta do coração do Brazil—, elle agiu poderosa e efficaçmente, de accôrdo com os governos d'este Estado e da Republica e com os demais chefes politicos, do mesmo modo que elle—veteranos da velha guarda e seus companheiros de luctas na gloriosa cruzada da propaganda republicana, nos tempos difficeis do Imperio, no advento e na proclamação da Republica, na Constituinte, na

difficilima situação de 3 de Novembro de 1891 e em tantas outras conjuncturas arriscadas, em que teem sido postas á próva, mas sempre com feliz exito, a sua dedicação de republicano *à outrance*, a sua coragem de partidario convencido e disciplinado, bem como a sua abnegação de patriota sincero.

Realmente, graças as providencias tomadas e as medidas postas em pratica, tão oportuna quanto acertadamente, n'essa critica situação, deve-se, podemos dizer, a salvação do Estado de S. Paulo, senão a da propria Republica.

Sim, porque proveio d'ellas o grande e enthusiastico pronunciamento patriotico de centenaes de cidadãos republicanos, que, ao appello da Patria, feito nesses momentos angustiosos por seus principaes representantes, accudiram pressurosos, céleres, sem medirem a extensão do sacrificio que iam fazer, porém

promptos e dispostos a consagrarem-lhe as suas vidas,—defendendo e mantendo a todo o transe uma instituição sancionada pela Lei e sagrada pela vontade soberana do Povo!

Alludimos á organização dos diversos batalhões patrióticos,—verdadeiras legiões de bravos e intemeratos republicanos, que, illustres e eminentes chefes, uns; outros, capitalistas opulentos e ricos proprietarios; estes, funcionarios publicos, commerciantes ou officiaes de patentes elevadas da guarda nacional ou honorarios e reformados do exercito; aquelles, modestos artistas e obscuros operarios, todos, porém,—patriotas destimidos e abnegados, que não hesitaram um momento sequer ante os perigos a que se iam expôr e o grande sacrificio que iam fazer, porém que, abafando em seus corações o sentimento de amor ao lar, a familia, que procurava deter-lhes o passo, e desprezando os perigos que

os aguardavam, com garbo e distincção notáveis vestiram a nobre farda do soldado e empunharam-lhe as armas para defenderem á Patria, cumprindo assim, com honra e brilho para a nobreza tradicional do nome Paulista, o primeiro e mais sagrado de todos os deveres !

Sim!—Defender a Patria estremecida e cára e suas instituições politicas, e impedir que fosse profanada esta abençoada Terra de tantas e tão gloriosas tradições, que, berço adorado, os acalentou, como acalentou a seus maiores e ainda acalenta a seus filhos; esta Terra que nunca foi vencida nem jamais a será; esta terra dignamente altiva, que jamais se humilhará, porque «O ESTADO DE S. PAULO NÃO SE CURVA!», como o disse, sobranceira e bem acertadamente, um dos seus mais conspicuos e emeritos chefes (\*) — foi o nobre intuito d'esses valentes patriotas.

---

(\*) O Exmo. Cidadão Dr. Bernardino de Campos, dignissimo



Faremos menção especial de dois d'esses corpos—os batalhões «ALFREDO ELLIS» e dos «VOLUNTARIOS PAULISTAS,» porque a ambos está ligada a entidade do nosso illustre biographado, possuindo o primeiro d'elles o seu nome venerando e respeitado, que adoptou para sua divisa como um symbolo de tradição gloriosa, em quanto que o ultimo, do qual o preclaro chefe tambem fez parte como simples soldado, deveu-lhe em grande parte a sua organização (·)

---

Presidente do Estado, quando, em visita que fazia, n'um d'esses calamitosos dias, as fortificações do littoral de Santos e aos corpos militares ali estacionados e de promptidão, encontrando-se a descoberto, na praia, por occasião em que um dos vasos de guerra dos revoltosos que cruzava as aguas d'aquella bahia, bombardeando o ponto onde se achava S. Exc., poderia attingil-o com as suas granadas. advertido a tempo do perigo a que estava exposto e convidado a abaixar-se afim de abrigar-se por detraz das trincheiras de arêa e assim evital-o, respondeu com aquella phrase, que synthetisa um poêma!

(\*) Vide 2º vol. Appendice: Notas—Batalhões «*Alfredo Ellis*» e dos «*Voluntarios Paulistas.*»

---







Ainda n'esse anno de 1893, a 1.º de Março; foi renovado ao illustre cidadão o mandato de representante do Estado de S. Paulo junto ao Congresso Nacional.

Pela segunda vez, portanto, o seu nome sympathico e respeitavel foi suffragado brilhantemente pelo voto da confiança popular ou do eleitorado do 4.º districto do Estado.

Esta reeleição do preclaro chefe republicano, real e expressiva como foi, veio confirmar o seu prestigio politico e assentuar de um modo indelevel o elevado conceito em que elle é tido pela maioria de seus correligionarios e tambem pelo avultado numero de

seus concidadãos—admiradores das nobilissimas qualidades que tanto exornam e enaltecem o seu bello character; e sobremodo honrosa para elle por ter sido espontanea, porquanto o Sr. Dr. Alfredo Ellis, pela necessidade que, como já dissémos, tinha de repouso por algum tempo das suas fadigas, muito se esforçou para eximir-se d'ella, mas teve necessidade de acceital-a, dando desse modo e por mais uma vez o nobre exemplo de obediencia á disciplina do partido, do qual tem sido um dos mais bellos ornamentos.

Novamente investido d'esse honroso mandato, o illustre cidadão tem sabido desempenhar-se d'elle com a maxima correcção com que costuma pautar todos os seus actos, quer politicos, quer particulares.

E, como antes, mantêm-se o preclaro chefe na sua honrosissima posição; isto é,—sempre fiel e dedicado á Republica e ás glorio-

sas tradições do grande partido, que, com devotamento e abnegação, tem apoiado e defendido, e ás quaes continuará, por certo, cremol-o, a consagrar o seu acendrado patriotismo, todas as energias da sua vontade possante, já tão retemperada nos fôrtes cadinhos da experiencia, quiçá plena de trávos de ingratidões e injustiças, — triste desillusão de um passado glorioso, que, não obstante, não importará a descrença do futuro!...

Terminamos esta primeira parte do nosso modesto livro com o seguinte conceito nosso e que o será tambem de todos aquelles que, admiradores do bem, sabem, com independencia e justiça, render homenagem ao merito real, á virtude:—«O nome illustre, respeitado e querido do nosso preclaro concidadão e amigo já rufila, cheio de nobreza, no céu inmenso da politica brasileira! E as idéas que o acalentaram hontem



e que hoje o aca!entam muito mais ainda, hão de triumphar sempre, como já triumpharam a 15 DE NOVEMBRO DE 89, 13 e 15 DE DEZEMBRO DE 91, e 13 DE MARÇO e 16 DE ABRIL DE 94; e a Patria, — esta Republica que elle e todos nós estreme-cemos, será feliz! E os serviços valorosos e des-prendidos de pretensões que elle tem sabido prestar-lhe com devotamento, abnegação e pa-triotismo, serão coroados pelas bençams do pre-sente, que, no futuro, elevarão o seu illustre nome á posteridade !

São estes os nossos votos mais sinceros!

---



# INDICE

---

	Pag.
Dedicatoria . . . . .	4
Duas palavras . . . . .	5
Introduccão . . . . .	9
Biographia . . . . .	39



## ERRATA

Principaes correcções a fazer-se, abstrahindo de alguns erros typographicos :

A' pag. . . . . , linha . . . . . , em logar de . . . . . leia-se: . . . . .

» 19	» I	» idia	» idéa
» 54	» 10	» convinc-ções	» convicções
» 54	» 16	» conservacor	» conservador
» 55	» 13	» forma,	» fórma,
» 67	» 7	» pôde-se	» póde-se
» 71	» 14	» auctoridade	» auctoridades
» 78	» 14	» garrula	» gárrula
» 85	» 14	» Marselhesa !	» Marselheza !
» 89	» 15	» Acrésse,	» Accresce,
» 90	» 7	» ma-is	» mais
» 99	» 13	» as fortificações	» ás fortificações
» 99	» 16	» revoltozos	« revoltosos
« 101	» 11	» assentuar	« accentuar

